

## Declaração Multirreligiosa sobre a Vacinação no Brasil

Chegamos nos primeiros dias de janeiro de 2021 à trágica marca de 200 mil vítimas da COVID-19. Em meio à nova escalada de brasileiros e brasileiras infectados, já passando dos 8,5 milhões de pessoas, assistimos atônitos e pela segunda vez ao colapso das estruturas de saúde pública em alguns estados, os quais atingem sua capacidade máxima de leitos e de falta de insumos básicos para o tratamento de pacientes com sintomas mais graves.

*Lamentamos profundamente que o povo brasileiro se encontre novamente num momento de agonia que nos impele, como lideranças e comunidades religiosas espalhadas pelo território nacional, unidos em solidariedade ao sofrimento e à dor de tantas famílias, a fazer um novo chamado a toda a nação.*

Conquanto enfrentemos o que já tem sido caracterizada como uma segunda onda de infecções do coronavírus, resultado principalmente das aglomerações e viagens realizadas pela população por ocasião das festas de fim de ano e das férias, não temos dúvida de que o SARS-COV-2 e suas variantes não são o nosso único problema. Mas também sabemos que, malgrada a dificuldade de coordenação entre órgãos responsáveis e de mensagens contraditórias expressas no meio político e na sociedade, incluindo não poucas autoridades religiosas, os alertas e campanhas dos especialistas em saúde pública e dos meios de comunicação social, de empresas e do poder público promoveram uma ampla conscientização na sociedade em 2020.

*Precisamos continuar acreditando que somos nós os agentes fundamentais para a contenção da disseminação do coronavírus e que as medidas de autocuidado recomendadas pela saúde pública são os principais meios de que dispomos enquanto aguardamos a completa imunização promovida pela campanha nacional de vacinação.*

Segundo a Organização Mundial de Saúde (13/01), cerca de 50 milhões de doses da vacina já foram administradas em 51 países. As pessoas que já foram vacinadas são sobretudo aquelas que se encontram na linha de frente do enfrentamento à pandemia e os mais vulneráveis entre os vulneráveis, como idosos, populações indígenas e os que possuem comorbidades graves. Mas esse número não corresponde nem a 1% da população mundial. Ainda nos resta um longo caminho para que grande parte da população mundial seja imunizada, e possamos circular com mais tranquilidade, rever amigos e entes queridos, assim como retornar a nossas atividades religiosas e de lazer com segurança.

*Expressamos gratidão pelos esforços de tantas equipes científicas ao redor do mundo que diuturnamente colocaram todo o conhecimento científico acumulado nas últimas décadas para*

*disponibilizar em um tempo tão recorde as vacinas que começam a ser utilizadas na imunização global.*

Agora que uma nova etapa e desafio estão diante de nós, o da vacinação massiva da população brasileira, que se inicia nos Estados e municípios do país, lamentamos que muitos brasileiros e brasileiras, incluindo lideranças religiosas de nossas comunidades, se deixaram atrair por uma narrativa que nega a eficácia do discurso e das descobertas científicas, prejudicando os esforços para a ampla imunização, que é a condição para salvar vidas e diminuir o sofrimento de tantas pessoas, especialmente as mais vulneráveis.

*Diante disso, nosso clamor comum é que prevaleça e se intensifique:*

- *o autocuidado que deve continuar nos protegendo a todos e todas enquanto não estivermos no estágio de completa imunização,*
- *o acolhimento à vacina como um ato de fé e generosidade, porque a imunização é expressão de amor e cuidado com a vida que é quem realmente nos imuniza,*
- *a compaixão que nos move à solidariedade com nossos concidadãos e concidadãs que se encontram em dor e luto pela perda de pessoas queridas,*
- *a perseverança e tenacidade dos profissionais de saúde e especialistas em saúde pública para continuar salvando vidas e nos trazendo orientação qualificada,*
- *a cooperação entre todos os entes e gestores em todos os níveis para que a vacina se torne disponível pelo SUS em todos os rincões e para todas as pessoas,*
- *a defesa do SUS e de sua universalidade.*

Finalmente, renovamos nosso compromisso sagrado com a proteção, o bem-estar e os direitos humanos daqueles e daquelas que estão em territórios ou em situações de alta vulnerabilidade como comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhos, em abrigos de longa permanência, ou em situação de encarceramento, de modo que *ninguém seja deixado para trás* no Plano Nacional de Imunização.

Assinam:

Nivia Dias  
*Aliança de Batistas do Brasil*

Pr. Olgávaro Bastos  
*Aliança Cristã Evangélica Brasileira*

Pra. Romi Bencke  
*Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil*

Agbagigan Everaldo Duarte  
*Instituto Nacional da Tradição e Cultura Afro-brasileira*

Sheikh Mohamad Al Bukai  
*União Nacional Islâmica*